ANÁLISE DO PERFIL DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE ACARAPE – CE

Antonio Adilson Oliveira Da Silva[1]
José Aurelio De Almeida Martins[2]
Francisco Iuri Da Silva Martins[3]
Nayara Rabelo Bandeira[4]
Jeferson Falcao Do Amaral[5]

RESUMO

Desde a antiguidade, nossos ancestrais utilizam as plantas medicinais e guardam seus conhecimentos e práticas de geração em geração. Com o tempo, esse hábito tem se intensificado, pois as plantas são facilmente acessíveis e podem ser cultivadas em casa. Em meio à pandemia do SARS-CoV-2, muitas pessoas têm procurado nas plantas medicinais uma maneira de prevenir a doença, aliviar seus sintomas ou até mesmo curá-la. O objetivo da presente pesquisa é demonstrar o perfil do uso de plantas medicinais durante o período da pandemia por Covid-19 no município de Acarape-CE. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com uma abordagem quantitativa, a população do estudo será composta pelos munícipes de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram: maiores de 18 anos, domiciliados no referido município e que tenham utilizado plantas medicinais durante o período da pandemia da Covid-19. A mesma, seguiu com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB sob parecer n° 5.991.851 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n° 59168022.5.0000.5576. A pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico (Google) e físico. Este foi dividido em 03 seções: a primeira com a leitura do TCLE e concordância, a segunda com perguntas referentes ao perfil sociodemográfico e a terceira sobre a utilização de plantas medicinais durante a pandemia. Nesse modo, de acordo com o atual contexto de pandemia e as recomendações das autoridades de saúde sobre distanciamento social, os habitantes do município de Acarape foram entrevistados segundo o método da "bola de neve", pelo qual a primeiro munícipe é escolhido por conveniência e este indica outro, que por sua vez indica outro e assim por diante até alcançar a saturação por falta de indicação e também aconteceram coletas ativas na cidade de Acarape com o objetivo de arrecadar mais respostas ao formulário. O estudo obteve um total de 116 participantes, destes, a maior parte de categorizou-se do sexo feminino (55,2%), sendo mais quem utilizou plantas medicinais foram os participantes do sexo feminino, as partes mais utilizadas das plantas foram as folhas por mulheres, a faixa etária de 18 a 27 anos foi a que mais utilizou o chá das plantas medicinais para o tratamento ou complicações do Covid-19 e (52,4%) tem cultivo próprio para a utilização das plantas medicinais. Concluiu-se que o conhecimento popular das plantas medicinais sobre o uso, tratamento, prevenção ou complicações da Covid-19 é de extrema importância para o desenvolvimento de pesquisa, estudos relacionados a plantas medicinais e para os profissionais de saúde e Secretaria de Saúde na escolha de decisões, planejamento e intervenções para promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Pandemia; Covid-19.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, antadilsonsilvasilva@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, aurelio.martins2017@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, iurimartins@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, nayarabandeira@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, jfamaral@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são utilizadas desde a antiguidade pelo nossos ancestrais e guardam seus conhecimentos e práticas de geração em geração. Com o decorrer dos anos, esses hábitos vêm se intensificando, tendo em vista, que as plantas são facilmente acessíveis e podem ser cultivadas nos próprios quintais de casa (BORGES et al., 2018). Em culturas populares e de baixo acesso a alguns subsídios farmacêuticos como medicamentos e tratamentos para patologias a utilização de plantas medicinais é bastante comum na forma de um remédio caseiro, cujo preparo e sua fabricação são feitos na própria residência.

As plantas possuem diversas atividades farmacológicas que podem ser benéficas ou até mesmo tratar várias patologias, os metabólicos secundários das plantas medicinais são responsáveis diretamente por suas ações antioxidantes, antimicrobianas, antifúngicas e antivirais (AFONSO, 2008).

Durante à pandemia do SARS-CoV-2 a procura por alternativas através plantas medicinais para prevenir a doença, aliviar seus sintomas ou até mesmo curá-la. Além disso, devido ao seu baixo custo de aquisição e ser de fácil acesso, a utilização das plantas medicinais no período pandêmico se tornou algo comum e viável para populações carentes, rurais e comunidades (ALMEIDA, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o perfil do uso de plantas medicinais durante o período da pandemia por Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com uma abordagem quantitativa. As obtenções dos dados das plantas medicinais e dados sócios-demográficos partiram de um teste piloto a partir das coletas de dados sobre uso de plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19 no município de Acarape - CE, sendo utilizado para a coletas de dados um formulário eletrônico. O estudo foi realizado entre janeiro a julho de 2023, nas zonas rural e urbana do município de Acarape-CE . Foi utilizado o formulário de instrumento de dados, onde foi construído a partir de pesquisas bibliográficas, contando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os pesquisadores relataram os objetivos da pesquisa e a metodologia, afirmando aos interessados na pesquisa a implicação e importância de sua participação. As demais perguntas contidas no instrumento de coleta de dados foram direcionadas a informações sociodemográficas, tais como idade, gênero, estado civil, nacionalidade, escolaridade, zona em que o participante reside em Acarape entre urbana ou rural e profissão. O questionário foi voltado para investigar o uso de plantas medicinais, foram feitas perguntas específicas para obter informações sobre o nome da planta utilizada, qual parte da planta é usada, onde a planta foi adquirida, como a planta é utilizada, a forma de administração, quais efeitos esperados ao utilizar a planta, a dosagem necessária para ingestão ou uso da planta e quanto tempo o tratamento com a planta deve durar. Foram destinadas perguntas ainda se o participante tem ciência de algum efeito indesejado ou tóxico da planta, se o participante indica o uso dessa planta para vizinhos ou familiares próximos, como os participantes descobriu a respeito do uso da planta e se o participante faz o uso de algum medicamento para tratar alguma doença. A pesquisa seguiu com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB sob parecer n° 5.991.851 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n° 59168022.5.0000.5576, seguindo as recomendações dos princípios da Resolução N° 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e partes utilizadas na cidade de Acarape-Ce.

Variáveis		N	%
Sexo			
	Masculino	52	44,8
	Feminino	64	55,2
Faixa etária			
	Entre 18 e 27 anos	63	54,3
	Entre 28 e 37 anos	15	12,9
	Entre 38 e 47 anos	11	9,5
	Entre 48 e 57 anos	10	8,6
	Entre 58 anos ou mais	17	14,7
Residem em Acarape			
	Zona rural	11	9,5
	Zona urbana	105	90,5
Parte da Planta medicinal utilizada			
	Folha	80	69
	Flor	3	1,7
	Caule	3	1,7
	Raiz	4	3,4
	Fruto	12	9,5
	Semente	3	2,6
	Casca	6	5,2
	Não disse a parte da planta	7	6,2
Como utiliza a planta medicinal			
	Chá	79	68
	Inalação	6	5,2
	Compressa	3	2,6
	Banho	6	5,2
	Xarope	11	9,6
	Decocção	1	0,9
	Triturado	3	2,6
	In natura	1	0,9
	Não respondeu	7	6,2

Tabela 2 – Associação do sexo e partes das plantas medicinais utilizadas em Acarape-CE

Variáveis		**Sexo**			
		Masculino		**Feminino**	
Parte utilizada da Planta medicinal		**N**	**%**	**N**	**%**
	Folha	35	67,3%	45	70,3
	Flor	2	3,8%	0	0
	Caule	1	1,9%	1	1,6
	Raiz	2	3,8	2	3,1
	Fruto	5	9,6	7	10,9
	Semente	2	3,8	1	1,6

As obtenções dos dados das plantas medicinais e dados sócios-demográficos partiram de um teste piloto a partir das coletas de dados sobre uso de plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19 no município de Acarape - CE, sendo utilizado para a coletas de dados um formulário eletrônico. O formulário eletrônico foi elaborado com diversas perguntas acerca do uso de plantas medicinais durante a pandemia da SARS-CoV-19 no município de Acarape, de modo que o teste piloto se baseou na elaboração de 28 perguntas, sendo a primeira pergunta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo alcançado um total de 136

ISSN: 2447-6161

respostas, no entanto devido ao método de exclusão apenas 116 responderam as demais perguntas.Os dados foram comparados entre os dados sociodemográficos e os das plantas medicinais.

Na tabela 2, os dados da comparação entre as variáveis do gênero com partes utilizadas das plantas medicinais em Acarape, percebeu-se que das 116 respostas obtidas sobre os gêneros e partes utilizadas das plantas houve uma prevalência do sexo feminino na utilização das folhas com 70,3%, já no gênero masculino foi apenas de 67,3%.

Casca	3	5,8	3	4,7
Não disse a parte das plantas	2	3,8	5	7,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Tabela 3 – Associação de idade como são utilizadas as plantas medicinais em Acarape

Variáveis	Idade									
	18 a 27		28 e 37		38 e 47		48 a 57		58 anos ou mais	
Como utiliza a planta Medicinal	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Chá	44	69,8%	9	60,0%	8	72,7	8	80,0%	10	58,8%
Inalação	5	7,9%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Compressa	0	0,0%	1	6,7%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
Banho	4	6,3%	1	6,7%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%
Xarope	3	4,8%	1	6,7%	1	9,1%	0	0,0%	5	29,4%
Decocção	1	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Triturado	1	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,8%
In natura	1	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Não respondeu	4	6,3%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Não obstante, na tabela 3, podemos perceber uma comparação entre duas variáveis idade e como são preparadas as plantas medicinais, a faixa etária mais prevalente na pesquisa foi a de 18 a 27 anos, sendo chá o modo de preparo mais utilizado nessas faixas etária com 69,8% e totalizando 44 pessoas participantes.

ISSN: 2447-6161

Tabela 4 – Associação de onde residem e como adquiriu as plantas medicinais em Acarape

Variáveis		Zona			
		Urbana		Rural	
Como adquiriu a planta medicinal		**N**	**%**	**N**	**%**
	Horto comunitário	9	8,6%	1	9,1%
	Cultivo próprio	55	52,4%	8	72,7%
	Mercado local ou feiras	36	34,3%	1	9,1%
	Não respondeu	5	4,8%	1	9,1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Buscou-se fazer uma relação entre o local de obtenção das plantas medicinais e a zona que residem os participantes da pesquisa na tabela 4. Dentre os dados que mais se destacam que 52,4% n (55) fazem os próprios cultivos são da zona urbana, além disso, apenas 72,7 % n (8) fazem os próprios cultivos na zona rural. O horto comunitário foi o local onde foi menor lugar com 8,6% na zona urbana e na zona rural obteve a maior porcentagem 9,1%.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que através dos dados obtidos as mulheres são as que mais fazem o uso de plantas medicinais, um dos principais grupos foi a população entre 18 e 27 anos, a zona urbana é a que mais faz o cultivo próprio de plantas medicinais e as folhas foram as partes mais utilizadas pelo genêro feminino. Grande parte dos entrevistados durante a coleta de dados no município de Acarape-CE, utilizou plantas medicinais no período pandêmico. Vale ressaltar que o conhecimento popular das plantas medicinais sobre o uso, tratamento, prevenção ou complicações da Covid-19 é de extrema importância para o desenvolvimento, geração e divulgação de conhecimento científico. Além disso, os resultados desse trabalho vão possibilitar novos estudos, nova parceria entre a comunidade universitária e público externo, bem como, estudos relacionados a plantas medicinais e com os profissionais de saúde e Secretaria de Saúde na escolha de decisões, planejamento e intervenções para promoção da saúde pública.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), (UNILAB-AF) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) que financiou a pesquisa intitulada uso de plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19 no município de Acarape –CE, e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) por sempre proporcionar o desenvolvimento de novas pesquisas e ao meu orientador Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. DE. Plantas medicinais. 3. ed. Salvador, BA: Edufba, 2011. v. 14

ALONSO, J.R. Fitomedicina: curso para profissionais da área da saúde. São Paulo: Pharmabooks, 2008. p.

ISSN: 2447-6161

195.

BORGES, Fabricia Villefort; SALES, Maria Diana Cerqueira. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no sistema de saúde. Pensar Acadêmico, v. 16, n. 1, p. 13-27, 2018. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/18

LIMA, D. F. et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde. Rev. Rene, v. 15, n. 3, p. 383-390, 2014.

ISSN: 2447-6161